

A importância das ferramentas, recursos e mídias na formação continuada de tutores de Geografia na EaD

RICARDO SANTOS DE ALMEIDA *

Resumo

Este estudo se baseia nas reflexões pautadas na formação continuada de tutores de cursos a distância. O foco do trabalho está na experiência do autor no curso Aperfeiçoamento Docente em EAD para o Exercício de Tutoria. Neste sentido, serão discutidas a importância da utilização das ferramentas, recursos e mídias que fomentam ao tutor a realização de um trabalho adequado, pautado no planejamento docente. São também discutidos o processo de ensino e aprendizagem bem como o desenvolvimento de curso voltado à formação continuada de professores de Geografia utilizando-se do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle como locus de aprendizagem colaborativa.

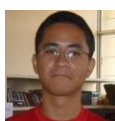
Palavras-chave: Ferramentas; Recursos e Mídias; Formação continuada de Tutores; Práxis; Geografia.

The importance of tools, resources and media in continuing education of Geography tutors in EaD

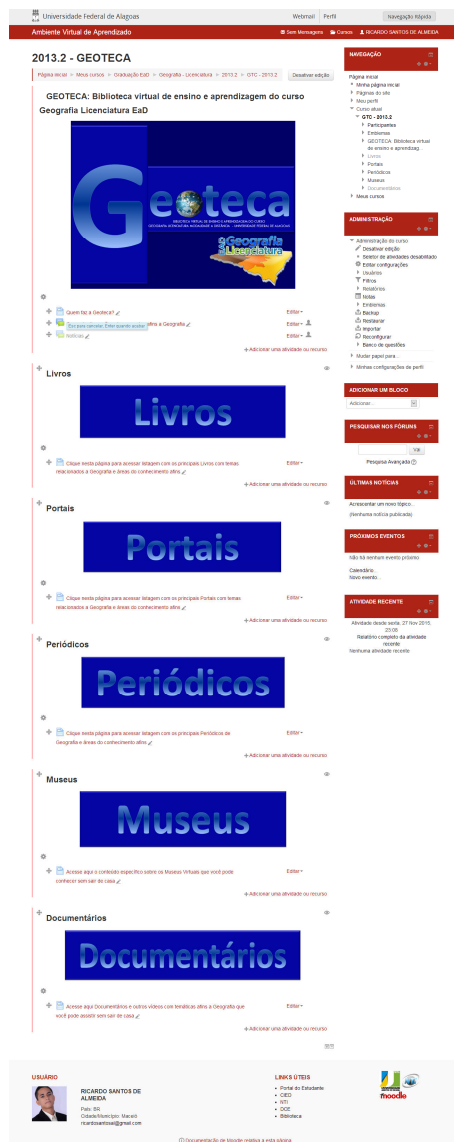
Abstract

This study permeates the reflections guided by the continuous training of tutors in distance learning courses. The focus of this is the author's experience in the course Teacher Improvement DL To Exercise tutoring. In this sense, we discuss the importance of using the tools, resources and media that encourage the tutor to conduct a proper work based on teacher planning. We also discuss the process of teaching and learning and the development of continuing education course aimed at teachers of Geography are using the Virtual Environment for Teaching and Learning (AVEA) Moodle as a locus of collaborative learning.

Key words: Tools; Resources and Media; Continuing training of tutors; Praxis; Geography.



* **RICARDO SANTOS DE ALMEIDA** é professor e pesquisador conteudista; vinculado oficialmente ao Núcleo de Estudos Agrários e Dinâmicas Territoriais (NUAGRÁRIO-IGDEMA-UFAL).



Introdução

O exercício da tutoria em cursos de Educação a Distância (EaD) requer conhecimentos teóricos e práticos sobre a área de ensino a que pretende atuar. Perpassa-se pela utilização de modo adequado das ferramentas, dos recursos e das mídias, possibilitando, assim, ao tutor presencial ou a distância, a realização de seu trabalho de modo coerente, aproximando-se de todos os sujeitos partícipes do processo de ensino e aprendizagem (docentes, alunos e demais tutores). Deve-se ressaltar que a Educação a Distância apresenta em sua particularidade o

contato interativo constante, proporcionado pela acessibilidade virtual.

Neste sentido, esta reflexão versará pelo entendimento das ferramentas, dos recursos e das mídias, e de como estes contribuem significativamente no desempenho do trabalho dos tutores de EaD. Para tal, são analisadas as contribuições de Barros (2010), Coutinho (2011), Pipitone (2013). Com o intuito de correlacionar o processo de ensino e aprendizagem em Geografia, estará em análise a contribuição de Cavalcanti (2010) no que se refere às proposições metodológicas; e de

Vázquez (2011), corroborando com a reflexão sobre as ações colaborativas do tutor. É salutar afirmarmos que, ao realizar a práxis educacional como princípio norteador de suas ações, os profissionais atuantes podem contribuir com reflexões pertinentes ao que se dispõe discutir a Ciência Geográfica, ou seja, a relação sociedade-natureza e o homem enquanto ser pensante e ativo, pautado na ideia fundamental de que seu trabalho possibilita a transformação do mundo.

O pensamento reflexivo deste estudo foi fomentado na disciplina Ferramentas, Recursos e Mídias para a EaD, no curso Aperfeiçoamento Docente em EAD para o Exercício de Tutoria, modalidade semipresencial. O referido curso tem como objetivo promover a todos os tutores atuantes da educação a distância dos variados cursos de graduação e pós-graduação, da Universidade Federal de Alagoas, a habilitação para a atuação e as discussões que perpassam pela reafirmação da condição do tutor a partir de suas contribuições profissionais no que se refere ao caráter das políticas educacionais de educação superior no Brasil. É interessante ressaltar que, neste processo, os participantes buscam sua contínua autoavaliação no sistemático processo educacional que se pauta na busca pela qualidade, o reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes adquirindo, neste, novos horizontes para a prática de tutoria. No que se refere à interface da disciplina, esta foi desenvolvida com ênfase na utilização das ferramentas: fórum (assíncrono), envio de tarefas/arquivo (síncrono) e *wiki* (construção textual coletiva assíncrona) proporcionando assim a colaboração. Esta se deu através do diálogo no compartilhamento de ideias sobre como tornar viável a prática didático-pedagógica na educação a

distância, por meio do aprender a apreender e do aprender a fazer. Uma das atividades propostas foi justamente a elaboração esquemática de um curso de extensão (ver apêndice) que fomentasse reflexões e ações em nossas áreas de conhecimento, neste caso, em análise, a Geografia.

É por meio da práxis educacional que foi desenvolvida a proposta do curso de extensão intitulado Produção de materiais didático-pedagógicos. Tem-se, enquanto objetivo principal, o desenvolvimento de reflexões sobre a prática docente. Utiliza-se a produção de materiais didáticos como norteammento para discussões e/ou compartilhamento de metodologias adequadas a cada realidade. Fomenta-se também a participação dos alunos no sentido de viabilizar novos horizontes de pensamento, resgatando e valorizando seus cotidianos, correlacionando-os com os currículos de cada série/ano.

Estão contidos no objetivo do curso de aperfeiçoamento o reconhecimento e a utilização de novas posturas no decorrer da prática da tutoria, ou seja, a readequação dos relacionamentos interpessoais com os discentes, demais tutores e professores estabelecendo assim a reafirmação das relações de cooperação e interação no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Neste sentido, é compreendida a busca pela análise e pela reflexão pautados na prática cotidiana na EaD pela utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação nos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, e também ao longo dos encontros presenciais.

Sendo assim, é salutar destacar a importância das reflexões sobre a utilização crítica, autônoma e eficaz de ferramentas, interfaces e recursos

disponíveis ao longo do curso de aperfeiçoamento que viabilizaram a elaboração de uma proposta de curso de extensão especificamente desenvolvido para o curso Geografia Licenciatura EaD, na Universidade Federal de Alagoas, modalidade semipresencial.

O Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle: espaço de formação continuada

A aprendizagem ao longo do curso de aperfeiçoamento se debruçou na constante aprendizagem colaborativa. Os tutores, neste caso, foram tutorados aprendendo coletivamente sob a coordenação e a ação docente ativas, promovendo sistemáticas reflexões, e interações, contribuindo significativamente para o bom andamento da aprendizagem colaborativa.

É por meio da interação que os tutores realizaram suas atividades laborais previamente estabelecidas pelos docentes das disciplinas dos cursos de graduação, extensão ou pós-graduação. Considera-se o plano de tutoria como o documento norteador das ações dos tutores. Caberá a estes refletirem e definirem estratégias para auxiliar os alunos tutorados, maximizando, assim, novos potenciais reflexivos, utilizando as Ferramentas Interativas, a exemplo dos fóruns, *chats* e *podcasts*; os recursos tecnológicos, a exemplo do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle (AVEA-Moodle) e dos materiais didáticos disponíveis no ambiente virtual; bem como das mídias, como documentários disponíveis na internet e gravações que podem ser também desenvolvidas por docentes e tutores, com o intuito de maximizar a qualidade da educação ao utilizar de modo adequado as

ferramentas, os recursos e elas próprias na relação docentes-alunos-tutores, como frisa Barros (2010).

O AVEA é essencial para a aplicação de nossas atividades no contexto da Educação a Distância, pois, se não o incluirmos em nosso planejamento de ação, disponibilizado por meio dos planos de tutorias, dificilmente executaremos nossas atividades. Inclui-se nesta discussão o modo como são realizadas nossas correções, principalmente no tipo de atividade tarefa. Ao utilizarmos a página disponível de visualização das atividades desenvolvidas pelos alunos, existem ferramentas que nos direcionam a realizar comentários e a contribuirmos significativamente para que o aluno aprenda e apreenda novos conteúdos.

Sabe-se que a aprendizagem virtual não é resultante de um processo passivo. Para que ela ocorra da melhor forma possível, o professor e o aluno deverão manter uma participação ativa, assim como todos os demais envolvidos. Ou seja, aprender na educação on-line, é um processo ativo, no qual, uma rede de aprendizagem vai sendo formada, nas interações entre os próprios estudantes, entre os professores e estudantes, na colaboração que se estrutura das próprias interações.

O professor que atua na educação a distância assume o papel de mediador, facilitador, organizador, animador, comunicador de informações e, ao interagir no ambiente virtual e corroborando para uma construção colaborativa, capacita-se para construir pontes entre os integrantes do ambiente de aprendizagem. Ressalta-se que, o professor formador possui inúmeras responsabilidades, bem como, as responsabilidades do tutor, que também são diversas, como: conhecer a estrutura da disciplina; planejar a aprendizagem

ativa baseada na compreensão; fomentar o raciocínio indutivo na aprendizagem. Portanto, cabe ao professor formador oportunizar aos agentes envolvidos, atividades desafiadoras, ferramentas e espaços que os conduza à metacognição, a regulamentação de sua própria conduta, a reflexão.

A *práxis* reflexiva da ação desempenhada pelo tutor deve ser constante, pautando-se não apenas pela interpretação e pelas correções realizadas nas atividades dos alunos, mas sim no modo como se conduzem a (re)construção do conhecimento desenvolvido junto aos sujeitos. Devemos considerar que, nesse processo

O homem comum e corrente considera-se a si mesmo como verdadeiro homem prático; é ele quem vive e atua praticamente. Dentro de seu mundo, as coisas não apenas são e existem em si, como também são e existem, sobretudo, pela sua significação prática, enquanto satisfazem necessidades imediatas de sua vida cotidiana. Mas essa significação prática apresenta-se a ele como imanente às coisas, isto é, apresentando-se nelas, independente dos atos humanos que lhes conferem tal significação. As coisas não apenas são conhecidas em si, à margem de toda atividade humana – ponto de vista do realismo ingênuo – como também significam por si mesmas, isto é, ignora que pelo fato de significar, de ter uma significação prática, os atos e objetos práticos somente existem pelo homem e para ele. O mundo prático é – para a consciência comum – um mundo de coisas e significações em si. (VÁZQUEZ, 2010. p. 35).

Nesta perspectiva, caberá ao tutor a realização de sua autoavaliação, a busca constante pelo aprender e apreender,

considerando-se que, na EaD, a aprendizagem é colaborativa e constante, pois o conhecimento é o conhecimento de um mundo criado pelo homem, isto é, inexistente fora da história, da sociedade, como afirma Vázquez (2010).

Formação continuada de tutores: apontamentos e reflexões

Com o intuito de proporcionar uma formação continuada aos tutores de cursos a distância, a UFAL iniciou, a partir de março de 2014, um curso de aperfeiçoamento com o intuito de fomentar novas reflexões e experiências despertando nos tutores participantes de variados cursos interações e discussões que se debruçam a repensar a utilização das ferramentas, recursos e mídias nos cursos em que atuam.

Acredita-se que realizaremos uma conexão entre o que desenvolvemos no aperfeiçoamento e nas nossas atribuições, seja na graduação ou pós-graduação em cursos da Universidade Federal de Alagoas. Logo, ao nos autoavaliarmos construiremos de modo individual ou em dupla uma série de discussões sobre nossas práticas didático-pedagógicas no âmbito da Educação a Distância.

Souza (2010, p. 3) nos esclarece sobre alguns apontamentos metodológicos que devem ser desenvolvidos ao longo de nossa pesquisa acadêmica potencializando ainda mais nossa produção gênero textual artigo. Os apontamentos se versam a partir da compreensão sobre quais os referenciais teóricos adequados, se existem pesquisadores que podem contribuir com pesquisas ou estudos já realizados que sejam afins ao que o pesquisador se propõe estudar. Além disso, deve ter em si um norteamento metodológico que

busque fortalecer ainda mais o que se propõe discutir inviabilizando confusões na leitura desenvolvida, afinal, o artigo acadêmico-científico desenvolvido pelo autor não é escrito apenas para si.

Compreende-se este processo como um modo de exteriorizar o que se aprendeu ao longo de uma pesquisa. Para tal, devemos manter enquanto estrutura as seguintes prerrogativas: A busca pela reafirmação da identidade do autor enquanto sujeito pesquisador ao longo da pesquisa, eleva-se em sua análise o que foi pesquisado, buscando essencialmente não estarem expostas suas compreensões intrínsecas, pois tudo deve partir de uma teoria e de um método.

Neste caso, Souza (2010, p. 3) destaca que serão adotadas as seguintes premissas: deveremos delimitar nosso objeto de estudo compreendendo que ele deve ter um embasamento teórico e metodológico, que de modo delimitado, ou seja, com um foco de estudo, possa trazer reflexões sobre nossas práticas didático-pedagógicas no exercício de nossas atribuições na tutoria. Neste caso, fica bem claro que melhor ser mais específico e objetivo no que se propõe discutir melhor para o leitor. Sendo assim, é essencial que sejam mantidas a fidelidade ao que se propõe analisar de modo objetivo, coeso e original. É notável e compreensível que existem discussões sobre o modo como se dá a socialização dos conhecimentos

pesquisados, por isso devemos ter a clareza sobre o que estamos escrevendo e saber principalmente como escrever, pois não há escrita de um artigo acadêmico-científico sem pesquisa.

As atividades foram desenvolvidas tendo como espinha dorsal a importância do planejamento educacional como ponto de partida para compreendermos a modelagem do AVEA-Moodle. Estas atividades nos possibilitam o exercício prático colaborativo por meio de suas ferramentas, viabilizando ao tutor perceber-se no movimento como partícipe ativo do processo, rompendo com a ideia deste sendo estritamente técnico-instrumental, tal como afirma Pipitone (2013).

Ao rompermos este ideário, as atividades propostas pelo docente fluíram na formatação, e a socialização de nosso perfil no AVEA-Moodle destacam os nossos focos de estudo, atribuições e experiências na educação presencial e/ou a distância, contribuindo significativamente para nossa exploração diferenciada deste recurso virtual. Neste sentido, corrobora-se com Coutinho (2011) ao afirmar que caberá a equipe pedagógica responsável (docentes e tutores) o desenvolvimento e as ações efetivas que busquem desenvolver modos de interação colaborativa num ambiente virtual de fácil acessibilidade, com interface que permita a locomoção virtual dos participantes (ver quadro 1).

Quadro 1. Elementos constituintes das atividades desenvolvidas na disciplina Ferramentas, Recursos e Mídias para a EaD

Elementos	Condução das atividades	Análise da condução da atividade
Sujeitos envolvidos	Tutores	Embora sejamos tutorados também, este tutor nos faz refletir sobre o AVEA enquanto ambiente que nos proporciona uma aprendizagem colaborativa.
Tempo para desenvolvimento das atividades	Um mês	Hábil para discussões nos fóruns e o envio de tarefas, requerendo ao participante a organização de horário para praticar o que foi ensinado e aprendido.
Resultados obtidos	Os resultados confluem para o melhor desempenho na atuação dos tutores no exercício de suas atribuições em cada curso.	A experiência é enriquecedora, pois participar de formação continuada permite reflexões coerentes sobre nossas ações cotidianas.
Conhecimentos socializados	Ferramentas, Recursos e Mídias para a EaD, de modo a pensar sistematicamente em metodologias que confluem para um melhor exercício na prática da tutoria.	A prática reflexiva é salutar para todos os participantes.
Método de ensino adotado	Conflui na resolução de problemas que perpassam pela reflexão e ação dos tutores sobre a utilização das ferramentas, recursos e mídias.	Contato permanente entre professor e tutor com os cursistas, tornando a distância apenas aparente no processo de ensino e aprendizagem.

Fonte: Autor (2014).

A utilização dos Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA) nas instituições de ensino, não apenas as de nível superior, devem se adequar aos novos contextos e às novas lógicas tecnológicas. Igualmente, atenta-se para o modo como tudo isto é conduzido para o ensino e a aprendizagem, pois a exemplo do vídeo Metodologia ou Tecnologia (2007), utilizado ao longo do curso, devemos refletir e dialogar com nossos parceiros de tutoria sobre o modo que utilizamos as tecnologias que devem ter papel crucial de suporte, as nossas práticas metodológicas.

Cabe ao tutor refletir sobre sua importância na EaD, no processo contínuo de ensino e aprendizagem. Ao realizarmos uma ponte de ligação entre professores e alunos, contribuindo também para nossa própria formação,

mesmo já diplomados. Afinal, a cada nova dúvida de aluno, aprendemos cada vez mais, principalmente por identificarmos que existem novos horizontes de compreensão e entendimento, e digito isto também com relação à supervisão de nossas ações pelos docentes da disciplina.

É através do AVEA que podemos desenvolver novas estratégias de discussão. Neste caso, devemos ressaltar a importância dos espaços de diálogos ou a conhecida ferramenta fórum que tem como o intuito contribuir significativamente para o entendimento de nossa importância. Neste local do AVEA, também se podem conhecer profissionais de outras áreas e, juntos, contribuir no melhor desenvolvimento profissional e intelectual. Além disso, destaca-se que, no fórum, percebe-se:

além do tema destaque, ou também conhecidos por enunciados do debate, enveredaram por novas discussões, tais como sugestões de novas leituras, indicações de *sites* e *blogs* que direcionam a compreender outros espaços onde também podem ser desenvolvidas ações educacionais.

Neste sentido, Silva (2014) realiza uma série de sugestões pertinentes para as nossas práticas educacionais, seja no ensino presencial ou a distância.

Aproveita-se para relatar uma experiência enquanto aluno de uma disciplina chamada Geografia Agrária, nos tempos da graduação presencial, quando, com o auxílio de um jogo virtual, desenvolveu-se como uma estratégia para enriquecer o aprendizado. No início, existiam limitações, mas ao conhecer um jogo intitulado “Minifazendinha”, disponível nas redes sociais como *Orkut* e *Facebook*, foi possível associá-lo aos textos da disciplina correlacionando os conteúdos e as ações exercidas em cada jogada, transformando-as em estratégia do discente para a melhor compreensão dos conteúdos. Através desta busca, a busca contínua pela aprendizagem potencializou-se a aprovação em concursos de monitoria da referida disciplina, viabilizando uma melhor compreensão sobre a produção e a organização do espaço agrário. Como discente, caso não buscasse esse tipo de suporte metodológico, teria inviabilizado meu processo de desenvolvimento intelectual.

No que se refere a avaliação processual no contexto do ensino e aprendizado na modalidade a distância, Freitas (2014, p. 1) analisa análise que esta deve contemplar não apenas os conteúdos dissociados à realidade dos estudantes, professores e comunidade acadêmica/escolar, pois é a partir da

interrelação entre conteúdo estudado e análise das potencialidades existentes na localidade em que se trabalha que ocorre adequadamente a continuidade de todo o processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, reafirmam-se três caminhos ou modalidades que devemos seguir na prática docente: avaliando somativamente, ou com o intuito de diagnosticar – quantitativista.

A avaliação diagnóstica para Freitas (2014, p. 1) tem como base uma contínua investigação sobre a prática docente, ou seja, no que for levantado o docente desenvolverá estratégias de ensino e aprendizagem que revigorem a qualidade do ensino e aprendizado tanto para o aluno e para si próprio. Além desses dois caminhos destaca a avaliação formativa enquanto um ato contínuo reflexivo sobre todo o processo de ensino e aprendizado. Na prática, aborda a avaliação somativa enquanto caminho quantitativista para identificar como o aluno está aprendendo. Neste sentido, temos a prova enquanto uma das mais populares estratégias para identificar o desempenho do aluno. No que se refere a avaliação diagnóstica destaca-se que o professor tem como principal norteamento a prática do planejamento e neste inclusas as suas ações e o que se espera que o aluno aprenda/aprenda, como contém no quadro 1. Sendo assim, o ensino e aprendizagem dependerão constantemente da prática da observação e análise sobre como os conteúdos e o modo que estes são aplicados são compreendidos pelos alunos. Neste sentido, destaca que o professor centra suas ações principalmente no aluno tendo como objetivos específicos a compreensão sobre a capacidade de aprendizado levando em consideração quem estes são, onde eles vivem e quais as suas

expectativas, bem como suas habilidades, valorizando todo o processo sócio-cognitivo para desenvolver estratégias capazes de desenvolver ainda mais o aluno.

Ao abordar a avaliação formativa destaca que se dá de modo contínuo e não há centralidade no professor ou aluno. Na prática, são desenvolvidas propostas pedagógicas com o intuito de integrar por parte do professor a compreensão sobre a proposta curricular, bem como as estratégias que serão adotadas de modo a estar numa contínua atualização, pois o aluno neste caso deve ser compreendido a partir de seu desenvolvimento sócio-cognitivo valorizando suas habilidades e competências. Neste sentido, compreende-se enquanto estratégias a utilização de velhas/novas tecnologias que podem potencializar ainda mais a compreensão sobre o assunto pré-determinado pelo currículo escolar/universitário avaliando continuamente o que se está ensinando-aprendendo. No caso da avaliação formativa percebe-se que todos os indivíduos nele participante aprendem e apreendem de modo melhor, pois há uma continuidade no que se refere à compreensão da *práxis* educacional.

Sobre experiências práticas, ressalta-se o desenvolvimento de uma biblioteca virtual chamada Geoteca, desenvolvida para o curso de Geografia Licenciatura EaD, que disporá não apenas de livros oferecidos na Internet, mas também sugestões de visitas virtuais a museus que tratem de temáticas pertinentes à educação e à Geografia, bem como jogos educacionais que permitam ao aluno compreender e dialogar, relacionando os conteúdos das disciplinas, servindo também como sugestões aos professores do curso.

A utilização dos recursos, como a sala de aula virtual na EaD, estimula a utilização de ferramentas que propiciam alto nível de discussões nos fóruns e *chats*. Favorece também aos participantes expressar suas ideias baseadas na autenticidade, levando à tona a reflexão sobre a prática do plágio como algo que inviabiliza aos alunos um entendimento real sobre o que está sendo estudado.

O envio de tarefas de arquivo mais específicas leva o aluno a dedicar-se às leituras individuais coerentes às propostas para as quais as atividades foram desenvolvidas. Têm-se como exemplo relatos de experiências na disciplina, permitindo aos tutores participantes a reflexão sobre os limites e as possibilidades das interfaces do *Moodle*.

A construção colaborativa de conhecimentos através das *wikis* permitiu o exercício sobre o desenvolvimento de desenhos para cursos de extensão a distância que levem em consideração os aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa e da ação docente. Nesta perspectiva, foi desenvolvido o desenho didático do Curso Produção de materiais didático-pedagógicos para oficinas no ensino da Geografia enquanto atividade coletiva. Contém este a utilização de mídias, a exemplo de reportagens em vídeo disponibilizadas na internet (ver apêndice).

É através do ambiente virtual que podemos desenvolver novas estratégias de discussão, tal como a *wiki* que tem como o intuito contribuir significativamente para o entendimento de nossa importância, bem como conhecer profissionais de outras áreas e juntos contribuirmos significativamente para um melhor desenvolvimento profissional e intelectual. Além disso,

destaco que além do tema de destaque para a produção textual devemos promover novas discussões, tais como sugestões de novas leituras, indicações de *sites* e *blogs* que nos direcionam a compreensão de outros espaços em que também podem ser desenvolvidas ações educacionais.

Cavalcanti (2010) destaca que os aspectos pedagógico-didáticos das propostas de ensino de Geografia devem levar em consideração a formação de cidadãos críticos e participantes, baseados em fundamentos metodológicos nos quais o professor deve se preocupar em levar o aluno a buscar novos horizontes para uma melhor atuação em sala de aula. Consideram-se as especificidades, os limites e as possibilidades encontradas na atual conjuntura das instituições de ensino, levando aos sujeitos participantes do processo de ensino e aprendizagem o respeito aos componentes curriculares da disciplina em que atua, indo ao encontro da proposta de curso desenvolvida.

Acredita-se que o principal passo para o desenvolvimento de um bom curso *online* é especificarmos os componentes curriculares que deveremos utilizar para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, verificar-se a intencionalidade do curso com uma perspectiva interdisciplinar por meio da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação para, com isso, potencializarmos o diálogo e a mediação de professores num processo contínuo de elaboração e produção de materiais didáticos voltados ao desenvolvimento de oficinas para o ensino da Geografia. (ALMEIDA, 2014. p. 1)

É pautada na crítica da lógica conteudística que Cavalcanti (2010)

argumenta a necessidade dos professores insatisfeitos com os resultados de seus ensinamentos, muitas das vezes reflexo da precariedade e da insipiência proporcionada pelos locais em que trabalham. E é contrária a esta situação proporcionada pela produção de materiais didáticos pelos próprios docentes que a proposta extensionista tem como objetivo principal desenvolver novas competências na busca pela autonomia docente, capaz de desenvolver em si e nos alunos a prática da criatividade baseado nos princípios curriculares de cada série/ano. Sendo assim, a utilização das ferramentas, recursos e mídias deve levar em consideração o planejamento e a organização propostos pelos docentes, tornando essa relação altamente colaborativa, pois não há tutoria sem docência e tampouco sem os alunos participantes.

Considerações finais

A reflexão sobre a experiência prática na disciplina Ferramentas, Recursos e Mídias na EaD proporciona aos tutores participantes novos olhares sobre as utilizações destes suportes no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem. Esta experiência contribui significativamente para que os tutores adotem novas posturas no exercício de suas atribuições. Não basta guiar os alunos; cabe, na atuação do tutor, postura mais participativa, coerente e libertadora que se debruce na condução de novos horizontes pautados nos planos de tutoria enviados pelos docentes das disciplinas, permitindo aos sujeitos do processo de ensino e aprendizagem altos níveis de discussão e contribuindo para uma educação com mais qualidade.

Referências

ALMEIDA, Ricardo Santos. **Curso:** Produção de materiais didático-pedagógicos para oficinas no ensino da Geografia. Disponível em: <<http://extensao.ead.ufal.br/mod/wiki/view.php?id=2785>>. Acesso em: 26 mar. 2014.

BARROS, Monalisa Alves. Ferramentas interativas na Educação a Distância: Benefícios alcançados a partir da sua utilização. In: V ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS: PESQUISA EM EDUCAÇÃO: DESENVOLVIMENTO, ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL. 2010. **Anais.** Disponível em: <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/FERRAMENTAS-INTERATIVAS-NA-EDUCACAO-A-DISTANCIA-BENEFICIOS-ALCANCADOS-A-PARTIR-DA-SUA-UTILIZACAO.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2014. 10 p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** 16. ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2010. 192 p.

COUTINHO, Natália de Moura. Recursos em EaD que contribuem com a aprendizagem dos alunos. In.: **Texto Livre.** 2011. Disponível em: <<http://ueadsl.textolivre.pro.br/2011.2/papers/upload/102.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2014.

FREITAS, Maria Auxiliadora Silva. Avaliação processual no contexto do ensino-aprendizagem. In.: **2014.1 - APERFEIÇOAMENTO DOCENTE EM EAD PARA O EXERCÍCIO DE TUTORIA. Mapa Conceitual.** Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2014. Disponível em: <http://extensao.ead.ufal.br/pluginfile.php/9645/mod_resource/content/1/Mapa%20conceitual.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2014.

PIPITONE, Maria Angélica Penatti; et all. Tutoria nos cursos de Formação Continuada a Distância: O caso do Programa “A rede aprende com a rede”. In: XXVI SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. **Anais.** 2013. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/MariaAngelicaPenattiPipitone-ComunicacaoOral-int.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2014. 12 p.

SILVA, Ivanderson Pereira. **Refletindo sobre os ambientes virtuais de aprendizagem.** 2014. Disponível em: <<http://extensao.ead.ufal.br/mod/resource/view.php?id=2763>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

SOUZA, Juliana Alles de Camargo. **O artigo acadêmico-científico:** Como elaborar? 2010. Disponível em: <http://extensao.ead.ufal.br/pluginfile.php/9762/mod_resource/content/2/ARQUIVO%20II%20-%20O%20artigo%20acad%C3%AAmico%20cient%20%C3%ADfico%20como%20elaborar.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2014.

VÁZQUES, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis.** Tradução por: Maria Encarnación Moya. 2. ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO). São Paulo: Expressão Popular, 2011. 448 p.

YOUTUBE. **Metodologia ou tecnologia.** 2007. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=xLRt0mvvpBk>>. Acesso em: 19 mar. 2014.

Apêndice

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DOCENTE EM EAD PARA O EXERCÍCIO DE TUTORIA

Proposta de Curso na modalidade semipresencial com dois encontros presenciais:

Produção de materiais didático-pedagógicos para oficinas no ensino da Geografia.

Carga horária: 20 horas.

Ementa:

Acredita-se que o principal passo para o desenvolvimento de um bom curso online é especificarmos os componentes curriculares que deveremos utilizar para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, verificar-se a intencionalidade do curso com uma perspectiva interdisciplinar por meio da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação para com isso potencializarmos o diálogo e mediação de professores num processo contínuo de elaboração e produção de materiais

didáticos voltados ao desenvolvimento de oficinas para o ensino da Geografia.

Objetivo Geral:

Desenvolver novas estratégias de ensino e aprendizagem aos alunos utilizando-se da produção de materiais didáticos promovendo novas reflexões sobre a prática docente melhorando a participação dos alunos durante as aulas.

Objetivos Específicos:

- Fomentar a produção de materiais didáticos para o ensino da Geografia pelos professores participantes;
- Produzir junto aos professores participantes oficinas para cada conteúdo da Geografia nas escolas.
- Experienciar o material didático desenvolvido pelos professores participantes.

Conteúdos:

- O que é produzir materiais didáticos?
- A produção de materiais didáticos na Geografia respeitando-se os componentes curriculares.

Metodologia:

O curso terá a carga horária de 20 horas e será desenvolvido ao longo de duas semanas. É composto por dois encontros presenciais, o primeiro para a apresentação de conteúdo referente as discussões sobre a produção de materiais didático-pedagógicos e sua importância para o melhor desenvolvimento profissional e intelectual do professor e também dos alunos. Ao término do curso serão socializadas as ideias desenvolvidas pelos participantes com o intuito de compartilharmos nossas propostas de oficinas para aplicação em aulas de Geografia no Portal do Professor.

Avaliação:

Os participantes serão avaliados (avaliação somativa) a partir de sua participação a partir das suas produções textuais e socialização da proposta de oficina, que na prática é um processo de construção coletiva.

Sugestão de vídeos a serem utilizados na oficina:

Elaboração de Material Didático “De olho na bacia”:
<https://www.youtube.com/watch?v=vGc3aLJhSU0>

Quadro 2. Cronograma de Aulas

	Título da Atividade	Interface	Papel do aluno	Recurso utilizado
Atividade 1 / Carga horária do período 4h - 3 dias (30/03/2014 a 01/04/2014)	A importância da produção de materiais didático- pedagógicos por docentes	Fórum	O cursista deve discutir colaborativamente junto aos tutores e seus pares o conteúdo teórico baseado na apresentação de dois artigos curtos para identificarmos potencialidades docentes para o desenvolvimento de oficinas e minicursos. Analisar experiências práticas de sucesso.	Vídeo de orientação sobre leitura e interpretação de textos acadêmicos Texto sobre elaboração de materiais didático- pedagógicos
Atividade 2/ Carga horária do período 3h - 2 dias (02 a 03/04/2014)	Portal do Professor: banco de dados sobre aulas e como estas podem nortear a produção de materiais	Glossário	O cursista deverá escolher colaborativamente junto aos tutores e seus pares temas da Geografia e anexar links junto a ele relacionados a conteúdos disponíveis na Internet, prioritariamente os disponíveis	Vídeo de Orientação sobre a utilização do Glossário Portal do

didático-pedagógicos			no Portal do Professor. Caso não sejam encontrados recomenda-se a busca por outras fontes, especificando que ainda não encontrou disponível no Portal do Professor.	Professor Buscadores
Atividade 3/ Carga horária do período 6h - 2 dias (04 a 05/04/2014)	Desenvolvimento de oficinas	Fórum	O cursista deve discutir colaborativamente, junto ao tutor e seus pares, a importância das oficinas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.	Texto sobre oficinas Vídeo Áudio de orientação
Atividade 4/ Carga horária do período 1h - 1 dia (06/04/2014)	Diálogos sobre a elaboração de materiais didáticos utilizados em oficinas	Chat	O cursista deverá, separados por grupos de cursistas, dialogar baseando-se em documento de texto contendo conteúdos referentes as matrizes curriculares do ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio. Ao escolher um destes dará início ao processo de orientação para a elaboração de uma oficina e consequentemente a produção da mesma.	Documento de texto contendo matrizes curriculares dos Ensinos Fundamental e Médio em Geografia Áudio de orientação
Atividade 5/ Carga horária do período 3h - 3 dias (07 a 09/04/2014)	Diálogo sobre a elaboração de materiais didáticos	Fórum	O cursista após a realização do chat deverá afunilar e debater junto aos pares sua proposta com o intuito de contribuir uns com os outros enriquecendo as propostas individuais.	Vídeo de orientação
Atividade 6/ Carga horária do período 4h - 4 dias (10 a 13/04/2014)	Elaboração de trabalho acadêmico	Tarefa	O cursista deverá enviar documento utilizando-se o processador de texto contendo a proposta de oficina, o conteúdo ao qual está vinculada a proposta, a metodologia, duração da oficina e o que dela se espera. Encaminhar no mesmo documento informações referentes aos materiais didático-pedagógicos que serão confeccionados e socializados no encontro final.	Vídeo de orientação

Fonte: Autor (2014).

Recebido em 2014-12-14
Publicado em 2016-01-15-